

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS
VOZES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR	Carlos Luciano Sant'ana Vargas
VICE-REITORA	Gisele Alves de Sá Quimelli
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	Benjamim de Melo Carvalho
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE	Ione da Silva Jovino
EDITOR GERAL	Miguel Sanches Neto
EDITORAS DO VOLUME	Letícia Fraga e Ismara Tasso
REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Letícia Fraga
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO	Marco Wrobel
CRIAÇÃO DE CAPA	Dyego Chrystenson Marçal

CONSELHO EDITORIAL

Benito Martinez Rodriguez - UFPR
Claudia Mendes Campos - UFPR
Desirée Motta-Roth - UFSM
Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira - UECE
Julio Pimentel Pinto - USP
Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP
Maria Ceres Pereira - UFGD
Naira de Almeida Nascimento - UTFPR
Orlando Grosseguesse - Universidade do Minho
Regina Dalcastané - UNB
Rosana Gonçalves - Unicentro
Rosane Rocha Pessoa - UFG
Waldir do Nascimento Flores - UFRGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REVISTA DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUAGEM,
IDENTIDADE
E SUBJETIVIDADE

MUITAS VOZES



Editora
UEPG

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade
Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.
Vol. 1, n.1 (jan–jul. 2012). Ponta Grossa, 2012-
Semestral.

Vol. 3, n.1 (jan–jul. 2014)

ISSN 2238-717X (Versão impressa)
ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 500 exemplares

INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade
Praça Santos Andrade n.1
Sala 115 – Bloco B
84.030-900 Ponta Grossa - PR

Endereço eletrônico: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: revistamuitasvozes@gmail.com

Permutas - E-mail: intercambio@uepg.br

VENDAS

Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: editora@uepg.br

<http://www.uepg.br/editora>

Pede-se permuta

Exchanged Requested

2014

SUMÁRIO

SUMMARY

Apresentação 07

Dossiê: Identidade Indígena

Identities dos processos educacionais especializados na aldeia de Santa Rosa do Oco'y
Identities of specialized educational processes in the village of Santa Rosa Oco'Y
Andreia Nakamura Bondezan; Eloá Soares Dutra Kastelic; Valdene Nogueira Rocha 13

A política pública de educação superior indígena no Paraná: percursos, dilemas e perspectivas
Indigenous higher education public policies in the state of Paraná, Brazil – routes, dilemmas and perspectives
Isabel Cristina Rodrigues; Maria Simone Jacomini Novak; Rosangela Célia Faustino 25

Identidade indígena: visões sobre o índio em Maíra, de Darcy Ribeiro
Indigenous identity: views about the Indian on Maíra, by Darcy Ribeiro
Maíra Contrucci Jamel; Monica do Nascimento Figueiredo 39

A construção da identidade e os regimes de visibilidade dos povos indígenas na Universidade
The construction of identity and the regimes of visibility of indigenous peoples at the University
Maria José Guerra; Wagner Roberto do Amaral 53

A constituição da identidade no vestibular indígena: diferença, desigualdade e diversidade
The constitution of the identity in the indigenous vestibular: difference, inequality and diversity
Ismara Tasso; Raquel Fregadolli Gonçalves 69

O caminho da pedra: uma obra em que Mário Simon faz reflexões sobre a identidade indígena
The path of the stone: a work in which Mario Simon reflections on indigenous identity
Marcia Rejane Kristiuk; Regina da Costa da Silveira 87

Apontamentos críticos sobre concepções de linguagem na formação superior de docentes indígenas: diálogo intercultural como diálogo interepistêmico
Critical notes on conceptions of language in indigenous teachers higher education: intercultural dialogue as an inter-epistemic dialogue
André Marques do Nascimento 103

Os Pataxó de Prado – BA: uma leitura em vozes diversas <i>The Pataxó of Prado - BA: a lecture on various voices</i> Vera Lúcia da Silva; Rosana Kohl Bines	125
Narrativa oral e escrita: encontros e contrapontos sobre o mito “a origem dos povos indígenas” na perspectiva de índios e brancos <i>Narrativa oral y escritura: encuentros y contrastes sobre el mito “el origen de los pueblos indígenas” en la perspectiva de indígenas y blancos</i> Rita de Cássia Verdi Fumagalli; Carlete Maria Thomé; Luana Teixeira Porto	153
É muito bonito no papel, mas na realidade deixa a desejar... educação (escolar) indígena: entre leis e realidade <i>Beautiful in theory, but in reality it leaves much to be desired... indigenous education (school): among laws and reality</i> Rosana Hass Kondo; Letícia Fraga	171
Aspectos da construção da imagem do índio no romance <i>Quarup</i> , de Antônio Callado <i>Aspects of the native's building in the narrative Quarup, Antônio Callado</i> Jorge Alves Santana; Layssa Gabriela Almeida e Silva; Larissa Cardoso Beltrão	191
Arquitetura e a construção do espaço Guarani no oeste do Paraná: um estudo de caso na aldeia Tekoha Añetete <i>Architecture and construction of space Guarani in western Paraná: A case study in village Tekohá Añetete</i> Gracieli E. Schubert Kühl; Erneldo Schallenberger	205

Artigos

Síndrome de Down: linguagem e identidade <i>Down's syndrome: language and identity</i> Carla Salati Almeida Ghirello-Pires	229
Uma experiência de formação de professor@s de áreas quilombolas por meio da Pretagogi@ <i>An experience of teacher education through areas quilombolas pedagogia</i> Geranilde Costa e Silva; Sandra Haydée Petit	243

Resenha

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. Entre a Diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012. 152p. Éder da Silva Novak; Keros Gustavo Mileski	265
Normas para Colaboradores	273

Apresentação

O número 3, volume 1, da Revista Muitas Vozes foi organizado tendo em vista o objetivo proposto pelas organizadoras desta edição: reunir pesquisadores de diferentes instituições do país, com reconhecimento singular nas áreas de conhecimento em que atuam e que assumissem o desafio de tratar, discutir, refletir e avaliar a constituição e construção da “Identidade Indígena” em situações de produção também diversificadas. Sob tal perspectiva, os artigos reunidos neste volume ilustram o amplo e complexo cenário brasileiro sobre a questão indígena.

A escolha da temática sob o regime do olhar a contemporaneidade alinhava-se, sobremaneira, ao que nos declaram Bauman (2005¹), Hall (2006²), Mey (1998³) e Silva (2000⁴), uma vez que, de acordo com esses teóricos, não se pode fechar os olhos para as consequências do fenômeno da globalização que pressupõe que “[...] a identidade não é imutável, lógica, fixa, mas inconstante, incoerente, instável e incompleta, posto que é estabelecida por pressões sociais” (SILVA, 2000, p. 81). Nessa linha de pensamento, Mayer (1998, p. 116) adverte-nos sobre o “ser índio”, em tempos de mudanças e transformações “líquidas”: pois as transformações constituem uma

construção permanentemente (re)feita a depender da natureza das relações sociais que se estabelecem, ao longo do tempo, entre índio e outros sujeitos sociais e étnicos: tal construção busca a) determinar especificidades que estabeleçam “fronteiras identificatórias” entre ele e um outro e/ou b) obter o reconhecimento dos demais membros do grupo ao qual pertence, da legitimidade de sua pertinência a ele (MAHER, 1998, p. 116⁵).

Daí a proposição deste volume da Muitas Vozes, periódico que busca constituir um espaço de reflexão sobre questões de linguagem, identidade e subjetividade em suas múltiplas manifestações.

O “Dossiê” compõe-se de 12 artigos. No primeiro texto, Andreia Nakamura Bondezan, Eloá Soares Dutra Kastelic e Valdene Nogueira Rocha apresentam e debatem a organização do ensino para os indígenas com necessidades educacionais especiais na comunidade de Santa Rosa do Oco’y, assunto ainda pouco tratado no contexto da educação escolar indígena, mesmo que extremamente necessário.

Já Isabel Cristina Rodrigues, Maria Simone Jacomini Novak e Rosângela Célia Faustino abordam as consequências da Lei Estadual N.º 13.134/2001-N.º 14.995/2006, especialmente as relativas ao ingresso, permanência e integralização dos cursos nos quais os estudantes indígenas se matriculam, no sentido de realizar uma reflexão que aponta direcionamentos para a consolidação de uma política pública de educação superior indígena mais justa.

Partindo do princípio de que a figura do índio sempre esteve presente na literatura brasileira, Maíra Contrucci Jamel e Monica do Nascimento

¹ BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

² HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

³ MEY, Jacob. Etnia, Identidade e Língua. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **Língua(gem) e identidade**. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 1998. p.69-88.

⁴ SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Produção da Identidade e da Diferença**. In: _____ (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.73-102.

⁵ MAHER, Tereza Machado. Sendo índio em português. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p.115-138.

Figueiredo analisam a representação literária do índio no romance *Maíra*, de Darcy Ribeiro, com o objetivo de tecer considerações sobre a representação do índio nas produções literárias do século XX. Para tanto, as autoras apresentam um breve panorama das representações do índio na literatura brasileira e destacam a importância da voz narrativa na construção dessa imagem.

Maria José Guerra e Wagner Roberto do Amaral abordam a educação superior indígena – temática recente no cenário nacional – sob um olhar que vai além do descritivo, para tentar dar conta de uma reflexão sobre os significados construídos nos percursos percorridos pelos acadêmicos indígenas do Brasil, especialmente no caso da região norte do Paraná.

Em seu texto, Ismara Tasso e Raquel Fregadolli Gonçalves apresentam uma discussão que busca compreender o modo como redações produzidas por candidatos no X Vestibular para os Povos Indígenas no Paraná, ocorrido em 2010, imprimem a contradição da identidade linguística do indígena – ora como possibilidade de (co)existência da(s) diferença(s), ora sob efeito da desigualdade, inferioridade e tutela das ações do Estado.

O artigo de Marcia Rejane Kristiuk e Regina da Costa da Silveira discorre sobre o diálogo entre literatura e história no romance *O Caminho da Pedra*, de Mário Simon. O trabalho se direciona ao papel assumido pelo autor enquanto romancista e historiador, com o objetivo de realizar um estudo sobre as identidades culturais indígenas da região sul-rio-grandense.

André Marques do Nascimento busca, em seu trabalho, apresentar apontamentos críticos situados nas experiências implementadas na formação superior de docentes indígenas sob perspectiva bilíngue intercultural, através da análise de representações e ideologias subjacentes às categorias e concepções hegemônicas de língua, língua materna e escrita e de sua apropriação por docentes indígenas em contextos de complexidade intercultural.

Em seu artigo, Vera Lúcia da Silva e Rosana Kohl Bines apresentam o povo Pataxó do Prado através da leitura de quatro narrativas: 1) a de origem dos Pataxó; 2) a Carta de Achamento do Brasil; 3) os fragmentos de *Viagens pelo Brasil (1815-1817)* em que Wied-Newied registra a presença Pataxó no extremo sul baiano; 4) e a do Fogo de 51. A abordagem intercultural adotada permite perceber as potencialidades dessas narrativas em fricção no contexto de uma educação indígena diferenciada.

A partir de narrativas referentes à origem dos povos indígenas, contadas pelos índios da comunidade da reserva indígena do Guarita (Tenente Portela/RS), Rita de Cássia Verdi Fumagalli, Carlete Maria Tomé e Luana Teixeira Porto definem encontros e contrapontos entre os fenômenos de transição de perspectivas que ocorrem em narrações orais e escritas.

Com base em dados oriundos de uma pesquisa etnográfica realizada entre 2011 e 2012, na comunidade Guarani do Pinhalzinho (Tomazina/PR),

Rosana Hass Kondo e Letícia Fraga discutem os conflitos existentes entre políticas linguísticas e a realidade que se coloca na construção da educação (escolar) indígena, a qual ainda é bastante orientada a partir de uma perspectiva etnocêntrica.

Jorge Alves Santana, Layssa Gabriela Almeida e Silva e Larissa Cardoso Beltrão, em seu texto, evidenciam aspectos do heterogêneo processo de construção da identidade cultural do índio contemporâneo brasileiro de forma a ressaltar, a partir da narrativa Quarup, de Antônio Callado (1977), a relação entre literatura e estudos culturais.

A partir de uma pesquisa que investigou a arquitetura tradicional guarani e a construção do espaço habitado junto à Aldeia Tekohá Añetete (Diamante do Oeste/PR), Gracieli E. Schubert Kühl e Erneldo Schallenberger apresentam elementos da arquitetura tradicional Guarani e a relação desta com as questões simbólicas que permeiam as práticas do grupo.

Além do “Dossiê”, na seção “Artigos”, a revista traz dois textos. O trabalho de Carla Salati Almeida Ghirello-Pires, a partir da perspectiva histórico-cultural e da neurolinguística discursiva, analisa a aquisição e o desenvolvimento da linguagem de uma criança com síndrome de Down em relação à sua constituição identitária, considerando a heterogeneidade desses sujeitos.

Já Geranilde Costa e Silva e Sandra Haydée Petit expõem uma experiência de formação de professores/as de áreas Quilombolas do semiárido cearense por meio do I Curso de Pós-graduação Lato Sensu em História e Cultura Africanas e dos Afrodescendentes, para o qual criaram e aplicaram a Pret@gogia, um referencial teórico-metodológico fincado nos princípios da cosmovisão de base africana e afro-brasileira.

Para encerrar, o volume também conta com um texto na seção “Resenha”. A obra resenhada intitula-se **Entre a Diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula** (Mariana Paladino e Nina Paiva, 2012). Os autores Éder da Silva Novak e Keros Gustavo Mileski avaliam que o livro se propõe a discutir as políticas de ações afirmativas executadas nas últimas décadas, bem como suscitar questões para pesquisas sobre a temática, com ênfase nas populações indígenas, disponibilizando, assim, informações dos programas, ações e fontes de financiamento do MEC.

Este volume constituiu, assim, um espaço de interlocução acadêmica sob aportes teóricos diversos, o que possibilita a você, leitor, ter acesso a uma gama de tratados sobre o tema em questão. Esperamos que apreciem os artigos aqui reunidos.

Boa leitura a todos!

Letícia Fraga e Ismara Tasso